

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

“DISCUTINDO PRÁTICAS ESCOLARES DE ESCRITA COM PROFESSORES ATUANTES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO: O VIÉS PRAGMÁTICO DA QUESTÃO”: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Yara Fernanda Novatzki (yaraferندان@hotmail.com)

Djane Antonucci Correa (djanecorrea@uol.com.br)

RESUMO – Diante dos desafios advindos da educação formal contemporânea e pensando sobre a formação de professores de língua, observamos que novas exigências vão surgindo diariamente, por isso, reflexões em todos os âmbitos se fazem urgentes e necessárias. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância de trabalhos que desenvolvam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para discussões mais aprofundadas e significativas com professores já formados e ainda em formação, tendo o viés pragmático como base de discussão. Além disso, busca evidenciar algumas ações em desenvolvimento que seguem essa perspectiva, as quais têm apresentado resultados satisfatórios até o momento. Um dos exemplos é a proposta de projeto “Discutindo práticas escolares de escrita com professores atuantes e professores em formação: o viés pragmático da questão”, a qual desenvolverá encontros de discussão com professores de modo que haja uma reflexão sobre aspectos referentes às práticas escolares de escrita. Para essas discussões, utilizam-se autores como: Nogueira (2005); Austin (1962); Severino (2004); Santos (2008); os quais evidenciam a importância do trabalho engajado com discussões amplas desde o início da formação, a fim de que ela aconteça de modo mais sólido e crítico, podendo, então, ser mais bem aproveitada.

PALAVRAS-CHAVE – Educação. Extensão. Pragmática. Escrita.

Introdução

O momento vivido atualmente nos impulsiona a refletirmos ainda mais sobre os desenvolvimentos que vêm ocorrendo na sociedade, pois desafios se impõem a todo instante, exigindo, dessa forma, novas condutas e posicionamentos nos campos pessoal e profissional.

Nesse sentido, sentimo-nos cada vez mais instigados a buscar respostas para questões fundamentais que direcionam o nosso caminhar enquanto sujeitos. No entanto, muitas das respostas “prontas” que tínhamos já não mais dão conta de atender a atual realidade, pois “a interdisciplinaridade, a leitura do mundo, a atualização dos conhecimentos gerais se contrapõem à mera transmissão de informações” (ROMAN, 2009, p.44). Ou seja, não basta apenas transmitir, é necessário envolver, articular, flexibilizar o conhecimento e as relações que vão sendo construídas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas e universidades.

Pensando, então, na formação de professores em meio aos desenvolvimentos que vêm ocorrendo, deparamo-nos com inúmeros desafios que precisam ser superados, a fim de

que a formação ocorra de modo mais satisfatório e engajado nas questões relativas às inquietações tanto da sociedade, quanto de nós mesmos enquanto sujeitos em movimento.

Dentre esses desafios está a necessidade da reformulação curricular, pois os currículos ainda centram-se nas questões direcionadas à teorização e esquecem-se da prática propriamente dita. Uma das reformulações propostas seria a substituição dos currículos atuais pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2006) a fim de que a formação ocorresse de modo não compartimentalizado, mas mais sólida e preocupada com os problemas reais da população.

Dessa forma e diante de tais exigências, a universidade deve ter como papel fazer com que os acadêmicos estejam envolvidos, entre outras questões, com atividades complementares à graduação, dando auxílio aos discentes de modo que essas atividades sejam pensadas atendendo a critérios quantitativos e qualitativos com a intenção de não somente somar carga horária ao final do curso, mas, antes disso, que sejam relevantes para a formação pessoal e profissional desse futuro professor.

Refletindo, então, sobre essas questões é que o Laboratório de Estudos de Texto – LET foi criado na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ele é um programa de extensão aprovado na UEPG pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007 que tem por objetivo integrar projetos que envolvam o estudo de diversos textos, pensando sempre na articulação entre a tríade – ensino, pesquisa e extensão. Os participantes envolvidos nos trabalhos do LET fazem discussões e reflexões por meio de textos de modo que haja diálogo e troca de experiências entre acadêmicos de graduação e de pós-graduação, professores formados e em formação fazendo com que aconteça uma maior interação, discussões e reflexões produtivas e significativas sobre diversos problemas que afetam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Um projeto em desenvolvimento atualmente que se delineia a partir dessa perspectiva é o projeto de extensão intitulado “Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino”, projeto este reeditado, decorrente da intervenção sobre Pragmática iniciado no primeiro semestre de 2011, em um curso de extensão intitulado “Introdução aos estudos de Pragmática”, e desenvolvido também durante o ano de 2012 em um projeto homônimo.

O desenvolvimento desse projeto de extensão, “Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino”, proposto pelo programa de extensão, LET, culminou em uma outra proposta de trabalho ainda a ser desenvolvida, intitulada: “Discutindo práticas escolares de escrita com professores atuantes e professores em formação: o viés pragmático da questão”, a qual será abordada mais detalhadamente a seguir.

Sabendo assim da necessidade da inserção da extensão na grade curricular dos cursos de graduação e da importância de articulá-la ao ensino e à pesquisa, Nogueira (2005) nos diz que,

Através da extensão ocorre a troca entre saberes sistematizado – acadêmico e o popular, que possibilitará a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade regional e nacional, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade. (NOGUEIRA, 2005, p. 112)

É nesse sentido que os trabalhos desenvolvidos no LET acontecem, buscando sempre essa articulação entre comunidade acadêmica e comunidade em geral, com o intuito de formar profissionais preparados para encarar a realidade da educação atualmente.

Objetivos

O Programa de Extensão – LET - tem por objetivo geral trabalhar com projetos que envolvam o estudo de textos e áreas correlatas. Textos estes articulados ao currículo do curso de Letras e também ao Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade. Trata-se de projetos de extensão relacionados à pesquisa e ao ensino; projetos direcionados à formação de professores; trabalhos de leitura e escrita.

O projeto de extensão – Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino – tem por objetivos específicos ler e discutir textos que tratem de Pragmática; elaborar e desenvolver uma proposta individual de trabalho (um projeto, um curso, um evento); propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto; elaborar textos individuais (ensaios ou artigos) para discussão e possível publicação.

Deste projeto, resulta a ação de extensão - Discutindo práticas escolares de escrita com professores atuantes e professores em formação: o viés pragmático da questão – que tem por objetivo discutir com professores formados e em formação alguns aspectos referentes às práticas escolares de escrita pelo viés pragmático.

Referencial teórico-metodológico

A educação formal contemporânea nos exige, enquanto professores, atitudes cada vez mais comprometidas com os problemas educacionais e com os alunos, de modo que haja um avanço em direção ao sucesso e emancipação de todos.

Dessa forma, os projetos de extensão e pesquisa vinculados ao Laboratório de Estudos de Texto vêm demonstrando e intensificando a preocupação com a “inserção social”,

pois acontece uma troca entre o que a universidade e a sua comunidade produzem. Essa forma indissociável de trabalho acaba por viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, tendo a multidisciplinaridade como eixo de referência. Sendo assim, o LET enquanto programa de extensão serve como um guarda-chuva que abarca inúmeros projetos e dentro destes, outros projetos. Ou seja, articulam-se diversas ações que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão concomitantemente.

Um desses projetos, como mencionado, é o “Abordagens pragmáticas sobre linguagens e ensino”, o qual foi proposto para dar continuidade a estudos iniciados no ano de 2011 em um curso de extensão intitulado “Introdução aos estudos de Pragmática”.

Esse trabalho tem por objetivo geral aprofundar as discussões sobre Pragmática, tendo como embasamento teórico autores como: Austin (1962); Rajagopalan (2010) e Pinto (2010), tentando estabelecer conexões possíveis entre ela e o ensino da língua(gem). E, como objetivos específicos, elaborar uma proposta individual de trabalho (um projeto), ou seja, cada um dos 12 participantes deverá sugerir um projeto; propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto; elaborar textos individuais (ensaios ou artigos) para discussão e possível publicação. Conta, atualmente, com 12 participantes, os quais têm encontros de discussão uma vez por mês, a fim de aprofundar seus estudos pragmáticos.

No momento, o projeto de pragmática (Abordagens pragmáticas sobre linguagens e ensino), supra citado, está em processo de desenvolvimento das propostas individuais de trabalho, ou seja, são 12 propostas de desenvolvimento de projetos de extensão que abordem questões relacionadas aos assuntos discutidos durante os encontros do grupo de estudo. O projeto de um dos participantes – apresentado nesta proposta de comunicação oral - intitula-se “Discutindo práticas escolares de escrita com professores atuantes e professores em formação: o viés pragmático da questão”, o qual tem por objetivo discutir com professores formados e em formação alguns aspectos referentes às práticas escolares de escrita pelo viés pragmático.

No contexto deste último projeto discutido, tendo a leitura e a escrita como pilares da educação (BORTONI-RICARDO; MACHADO, 2013) e a escola como local principal em que elas ocorrem, observamos que há a necessidade de que haja um repensar sobre essas bases, já que, diante do mundo líquido moderno do qual fazemos parte (BAUMAN, 2005), tudo passa a ser questionado, inclusive a educação. Refletindo sobre isso, nada mais acertado que realizar discussões que vão ao encontro das atuais exigências da sociedade com os principais promotores do ensino-aprendizagem desses processos: os professores.

Dessa forma, nota-se o quão relevante é discutir essas questões dentro da escola e das salas de aula com professores atuantes e ainda em formação, a fim de tornar os alunos mais

bem preparados e aptos para a vida em sociedade, tornando-se, então, imprescindível o domínio do sistema grafocêntrico, o qual não pode ser tratado ingenuamente.

Para o desenvolvimento das reflexões que perpassam as discussões sobre pragmática, e das possíveis ações, pretende-se realizar encontros e discussões ao menos uma vez por mês, sendo de 4 horas cada um, a depender da disponibilidade dos participantes do projeto, fim de que sejam realizadas discussões que vão ao encontro dos anseios e necessidades dos professores. O início das leituras e discussões está previsto para acontecer em maio de 2014, tendo, a partir dessa data, duração de, aproximadamente, 6 meses.

Os participantes a serem envolvidos dizem respeito a professores de duas escolas públicas da região de Ponta Grossa, atuantes no ensino fundamental, os quais serão convidados para fazerem parte do grupo de estudo. Além disso, contará com a participação de alguns acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bem como de alunos de pós-graduação e docentes, ao quais, além de lerem e discutirem os textos, deverão entregar reflexões escritas sobre os questionamentos causados pelas leituras.

Pode-se notar que, com essa dinâmica de trabalho a ser desenvolvida, a extensão servirá como ponte na articulação e troca de conhecimentos entre professores formados e em formação (graduandos de Letras). Além disso, proporcionará um envolvimento dos participantes de modo mais intenso, discutindo uma temática bastante relevante para a educação, sendo esta o processo de desenvolvimento das práticas escolares da escrita.

Resultados

Como resultados dos trabalhos desenvolvidos no LET, podemos mencionar que atualmente há o envolvimento de, aproximadamente, 20 participantes dos projetos e em torno de 100 usuários que não possuem vínculos formais com projetos de extensão, sendo estes universitários, além dos outros 35 alunos de ensino fundamental e médio.

Já os resultados esperados a partir do desenvolvimento da proposta deste trabalho, a qual está articulada com o projeto de pragmática e diretamente vinculada ao LET, espera-se que, com as discussões, haja um repensar sobre o processo de ensino da escrita nas escolas, bem como sobre o modo como ela é entendida pelos professores formados e em formação. Além disso, com os encontros de discussão, almeja-se que haja a troca de experiências entre os participantes, com o intuito de que aconteça uma aproximação entre estes e o conhecimento realmente se efetive.

Considerações Finais

Percebe-se que o LET é um espaço de grande relevância dentro da UEPG, pois é por meio dele que os participantes têm a chance de se inserirem em novas formas de ensino-aprendizagem, realçadas no trabalho com a tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Severino (2004), essa forma dinâmica de abordar o ensino, a pesquisa e a extensão são caminhos emancipatórios para refletir sobre a alfabetização, a leitura e a escrita. E, de acordo com Santos, (2008, p. 47) no século XXI “só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”. Por isso é que se deve buscar desde cedo levar os profissionais em formação a refletirem sobre essas questões, para que se sintam cada vez mais engajados e co-responsáveis pelo desenvolvimento do progresso da sociedade, e, assim, a universidade possa cumprir efetivamente a sua função diante da sociedade.

Referências

- AUSTIN, J.L. **How to Do Things with Words**. Oxford, Oxford University Press, 1962.166p.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. (Org.). **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006.
- NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**: Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.
- PINTO, J. P. Da língua-objeto à práxis linguística: desarticulações e rearticulações contra hegemônicas. **Linguagem em Foco**, n. 2., p. 69-83, 2010.
- RAJAGOPALAN, K. **Nova Pragmática**: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 296 p.
- ROMAN, Â. E. Os desafios para o professor na era digital. In.: CORREA, D. A; SALEH, P. B. O (orgs.) **Estudos da Linguagem e Currículo** – Diálogos (im)possíveis .Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.
- SANTOS, B. S; e outro. **A Universidade do Século XXI**: para uma universidade Nova/Boaventura de Sousa Santos, Naomar de Almeida Filho. Coimbra: Editora Almedina, 2008.

SEVERINO, A. J. **A produção do conhecimento na universidade**: Ensino, Pesquisa e Extensão. In: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM, ano 7, nº10; 2004.